

Introdução: Aproximadamente dois bilhões de pessoas sofrem de anemia no mundo. Pesquisas sugerem que compostos endovenosos são mais tolerados que os orais, com tempo de atuação mais rápido, bem como a correção dos estoques. Carboximaltose férrica é utilizada em grande parte dos pacientes, por seu perfil de tolerabilidade, posologia facilitada e reposição rápida dos estoques, porém um dos efeitos colaterais é a hipofosfatemia, que ocorre entre 2-5 semanas da administração. Nosso intuito é relatar o caso de um paciente com diagnóstico de osteomalácia associada ao uso crônico de carboximaltose férrica. Apresentação do caso: Paciente, 51a, admitida em janeiro de 2021 por história de lombalgia associada a febre. Apresentava refratariedade a tratamentos tradicionais com analgésicos, necessitando de abordagens com neuromodulação e infiltração. Investigações revelaram anemia, com discreta plaquetose, perfil de ferro dentro da normalidade, com marcadores de hemólise negativos. Pelo diagnóstico de Telangiectasia hemorrágica hereditária, paciente apresentava-se com anemia ferropriva crônica recidivante e necessidade de uso de terapia com ferro endovenoso (carboximaltose férrica desde 2017). Constatou-se que paciente apresentava quadro de espondilodiscite (L2-L3) em ressonância magnética. Foi solicitado painel osteometabólico pelo quadro de osteoporose, onde se evidenciou aumento importante do PTH, com hiperparatireoidismo secundário, hipofosfatemia e cálcio dentro dos valores de normalidade. Devido ao uso crônico de carboximaltose férrica por mais de quatro anos, com frequência mensal, aventou-se a possibilidade de Osteomalácia secundária à carboximaltose férrica. Em relação aos exames laboratoriais osteo metabólicos, constatou-se um hiperparatireoidismo secundário, com cálcio normal e hipofosfatemia, também hipovitaminose D, corroborando para o diagnóstico de osteomalácia por hipofosfatemia secundária ao uso de Carboximaltose Férrica. A paciente foi tratada para espondilodiscite com antimicrobianos e foram realizadas reposição oral de fósforo, cálcio e vitamina D além da suspensão da Carboximaltose férrica e preferência por reposição de ferro por via oral e transfusões se necessário. Também iniciou uso de antifibrinolíticos tópicos e enterais, quando necessário. E nas semanas subsequentes, apresentou melhora da dor, com queda dos valores de PTH, normalização do cálcio e fósforo. **Discussão:** Em uma revisão sistemática sobre hipofosfatemia associada a terapias de ferro intravenoso para anemia ferropriva, que incluiu 40 estudos, a hipofosfatemia ocorreu em até 92.1% das reposições feitas com Carboximaltose férrica, com incidências muito inferiores para sucrose, ferumoxitol e dextran. Pacientes com hipofosfatemia aguda desenvolviam principalmente fadiga e aqueles com necessidade repetida de reposição de ferro com Carboximaltose férrica desenvolveram hipofosfatemia crônica associada a osteomalácia e deformidades ósseas. Na literatura não há padronização para monitorar os níveis de fósforo. Apesar de múltiplos casos documentados de consequências clínicas graves associadas a certas composições endovenosas de ferro, os trabalhos não trazem informações consistentes sobre frequência e severidade, podendo subestimar sua prevalência. **Conclusão:** O diagnóstico da hipofosfatemia requer suspeita clínica. Em pacientes com reposição endovenosa crônica de ferro sugerimos monitoramento dos níveis de fósforo, PTH, cálcio iônico e vitamina D para que iniciemos as

profilaxias ou alternativas terapêuticas antes de causar malefício no paciente, seguindo a recomendação do Pai da Medicina: *Primo non nocere*. **Palavras-chave:** Anemia ferropriva; Ferropenia; Osteomalácia; Teleangectasia; Hemorrágica hereditária.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.019>

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ANEMIA FERROPRIVA NO ESTADO DA BAHIA



ACS Almeida, AVC Codeceira, AR Alves, FMN Souza, IOS Pereira, JMC Oliveira, LC Lins, LS Silva, MB Silva, NBA Miranda

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS),
Feira de Santana, BA, Brasil

Objetivos: Descrever as internações hospitalares por anemia ferropriva no estado da Bahia, através da lista de morbidade do CID-10, no período de janeiro de 2015 a maio de 2021, quanto aos custos de hospitalização, características sociodemográficas e mortalidade. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cuja fonte de dados foi o Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH-SUS) do Ministério da Saúde. **Resultados:** Foram registradas 4.545 internações por anemia ferropriva na Bahia, sendo o 5º estado do país com o maior número de casos. O valor total gasto foi Rid="mce_-marker".644.726,16, correspondendo a 6% do total do Brasil; e o valor médio por internamento foi R\$ 361,88. Dos pacientes internados, 59% eram do sexo feminino e 62,7% da cor/raça parda. As hospitalizações deram-se, principalmente, entre adultos, sendo a faixa etária predominante de 40-49 anos (15,5%), seguida de 70-79 anos (14,3%). 98,6% dos atendimentos foram em caráter de urgência, e o tempo médio de permanência das internações foi de 5,3 dias. A taxa de mortalidade foi de 6,36%, e maior em pacientes do sexo masculino, acima de 80 anos de idade, e de cor/raça preta. **Discussão:** O maior acometimento do sexo feminino condiz com os dados epidemiológicos da doença, que afirmam a sua maior prevalência em mulheres, especialmente em idade reprodutiva, e em crianças. O predomínio das hospitalizações entre adultos pode ser explicado pelo fato de que, nessa faixa etária, as principais etiologias se relacionam a episódios de perdas sanguíneas, o que requer rápida intervenção terapêutica e investigação mais apurada, por possível associação com condições de base graves, como malignidades. Já em crianças, a principal causa é o déficit nutricional, decorrente de maior demanda corporal de ferro na infância. A letalidade, apesar de baixa, foi maior em idades mais avançadas, possivelmente pelas comorbidades e maior fragilidade do paciente idoso. **Conclusão:** Apesar de não ser causa tão frequente de internações, a anemia ferropriva é um importante problema de saúde pública, devido à sua elevada prevalência e às suas consequências, especialmente entre camadas socialmente menos favorecidas. Sendo assim, deve-se buscar a prevenção e controle dessa condição, priorizando-se estratégias como educação nutricional, fortificação alimentar e suplementação

profilática; bem como investigação da condição de base e seu correto tratamento, além de reposição oral ou intravenosa de ferro.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.020>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO EM PACIENTES IDOSOS NO ESTADO DO PARÁ

PPC Assayag, GSC Reis, AJME Silva, AL Silva, EN Pinheiro, LMS Castro, LO Mota, PGN Gonçalves, RMPD Santos, AVSVD Berg

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: Determinar o perfil epidemiológico de idosos internados por anemia por deficiência de ferro no estado do Pará, além de determinar a faixa etária, o sexo e a raça/cor mais prevalente nos casos de anemia ferropriva através dos dados de internação. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal e retrospectivo, realizado por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) com os dados referentes ao período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020. Os dados foram organizados e devidamente analisados. **Resultados:** De acordo com os dados disponibilizados pelo DATASUS, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020, foram constatadas 628 internações motivadas por anemia por deficiência de ferro, em pacientes com idade a partir de 60 anos, o que corresponde a 32% do total de internações ocorridas, sendo a faixa etária com maior incidência a de idosos entre 60 e 69 anos (36%). Ademais foi possível observar que os pacientes mais acometidos (54%) eram do sexo masculino. No que concerne à cor/raça dos indivíduos diagnosticados com a doença, 69,5% destes eram pardos, seguidos pela raça branca (4,7%). **Discussão:** A anemia é uma enfermidade com grande impacto na qualidade de vida de idosos acometidos, com aumento do risco de quedas, de declínio cognitivo, aumento do tempo de hospitalizações e da mortalidade. A incidência de anemia por deficiência de ferro é um assunto que levanta preocupação, por se tratar de uma doença comum em crianças, mas que também pode ser incisiva na faixa etária dos idosos, principalmente nos que residem em instituições de longa permanência. Assim, percebe-se uma discrepância no perfil epidemiológico de acordo com o nível de atenção na qual os pacientes com anemia ferropriva são atendidos, sendo a doença mais presente em crianças no dia a dia ambulatorial e na prevalência de maneira geral, no entanto, quando se trata de internações pela doença, os resultados deste pesquisa demonstram que estas são mais comuns em faixas etárias mais avançadas. É válido ressaltar também que, considerando a realidade brasileira, há uma grande quantidade de casos não diagnosticados ou de ausência de investigação etiológica da anemia, o que dificulta a apreensão geral de dados fidedignos. Coloca-se também a carência de estudos epidemiológicos no Brasil acerca dos dados da anemia ferropriva, o que dificulta uma associação direta das variáveis com



a doença e a comparação com estudos anteriores. Sendo assim, nota-se a necessidade da realização de estudos mais amplos que associem as variantes epidemiológicas a doença de maneira mais exata. **Conclusão:** Tendo em vista os dados obtidos através do DATASUS, pode-se afirmar que dentre as internações ocorridas no estado por anemia ferropriva, 32% delas ocorreram na população idosa e essa informação possui relevância epidemiológica, visto que tal estado pode provocar um declínio na qualidade de vida do paciente. Por isso, faz-se necessária a elaboração de novas pesquisas abordando este tema.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.021>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS POR ANEMIA FERROPRIVA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

KG Frigotto^a, GSB Garcia^b, G Sadigurschi^a, CFDS Tiago^a, VRA Valviesse^a

^a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, RJ, Brasil



Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por anemia por deficiência de ferro no município do Rio de Janeiro. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo utilizando dados referentes às internações por anemia por deficiência de ferro realizadas no município do Rio de Janeiro (RJ), no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2020. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e as variáveis selecionadas foram: sexo, faixa etária e taxa de mortalidade a cada 100 internações. O programa Microsoft Excel foi utilizado para tabulação e análise dos dados. **Resultados:** Foram analisados dados da internação de 533 pacientes. Em relação ao sexo, 62,85% (n = 335) eram do sexo feminino e 37,15% (n = 198) do masculino. As faixas etárias com maior número de internações foram 60-69 anos (20,45%) e 70-79 anos (17,45%). As faixas etárias que apresentaram menor número de internações foram: 5 a 9 anos (0,75%), e menor que 1 ano (0,94%). Durante o período estudado a taxa média de mortalidade nas internações foi de 6,38%, sendo mais elevada no sexo masculino (10,10%), e nas seguintes faixas etárias: 70-79 anos (11,83%), e 60 a 69 anos (11,01%). **Discussão:** A anemia ferropriva é a doença nutricional de maior prevalência no mundo. Pode ser causada por escassez ou pelo aumento da necessidade de ferro, por perda crônica de sangue ou por defeitos na absorção. Em relação ao perfil epidemiológico, a literatura cita que a incidência da anemia ferropriva é maior nas mulheres, o que também foi observado neste estudo. Isso pode ser explicado pelas perdas sanguíneas menstruais e pelo aumento do consumo de ferro nas gestantes e lactantes. Quanto à faixa etária, estudos citam que a prevalência é maior nas crianças e adolescentes, por serem períodos de maior demanda pelo crescimento. Já nos idosos, é necessária a investigação de perda de sangue por neoplasia intestinal, o que explica a maior taxa de internação